CARTA ECONÔMICA

3º TRIMESTRE DE 2019

Um benefício para a associada, auxiliando na gestão da sua empresa.

Prezada Associada:

Esta Carta Econômica foi elaborada pelo Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC e tem por objetivo mostrar um conjunto de fatores econômicos constatado ao se analisar as características macroeconômicas do país e região no momento atual, a fim de apoiar a associada no entendimento dos impactos nos negócios e na gestão. Além disso, vai ao encontro dos esforços da entidade na busca pela disseminação de informação e conhecimento.

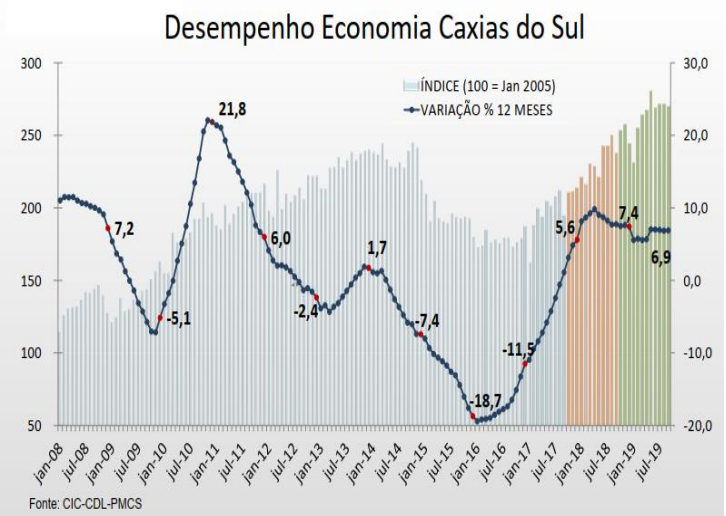
A Economia brasileira vem dando sinais de crescimento, mesmo que no momento, seja a taxas modestas. A aprovação da reforma da previdência e exploração do tema sobre outras reformas sinalizam as bases para criação de um ambiente positivo para a agenda de crescimento. Claro que, incertezas persistem, manifestações no Chile, renuncia de Evo Morales na Bolívia, crise na Argentina, tensões espalhadas pelo mundo, reduzem a escala de crescimento mundial. Internamente incertezas no campo político e jurídico se transformam em certo grau de incerteza e podem prejudicar a efetivação da agenda de reformas.

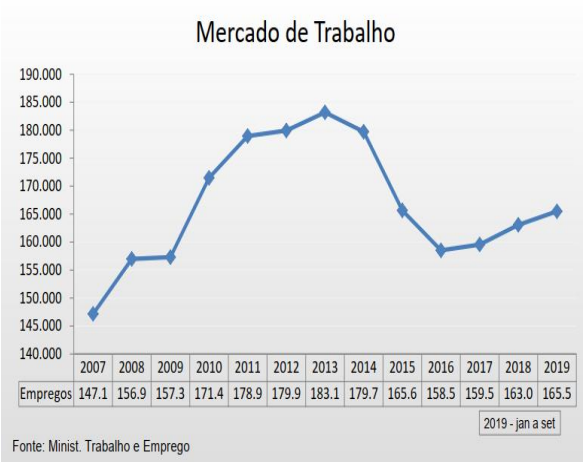
Por estes fatos, esta carta tem a intenção de resumir o cenário de conjuntura econômica, principalmente ao que tange o ano de 2020, iniciando com uma breve explanação de Caxias do Sul, com os últimos dados disponíveis e consolidando os aspectos de conjuntura nacional.

Caxias do Sul

É importante destacar que ao olhar para a economia de Caxias do Sul verifica-se que os níveis de atividade econômica que trabalhamos hoje são superiores aos melhores níveis percebidos nos últimos 10 anos, além de apresentar níveis de crescimento superior a média nacional.

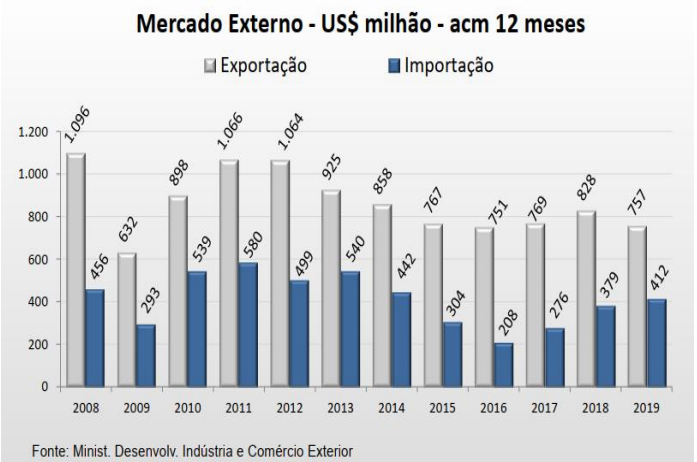
Estes resultados justificam a curva ascendente na recuperação do nível de emprego e manutenção dos níveis de exportação.





	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Empregos	147.1	156.9	157.3	171.4	178.9	179.9	183.1	179.7	165.6	158.5	159.5	163.0	165.5

2019 - jan a set



Conjuntura Econômica

	2017	2018	2019	2020
Brasil	1,1%	1,1%	0,9%	2,0%
Mundo	3,8%	3,7%	3,0%	3,0%
Países desenvolvidos	2,3%	2,3%	1,6%	1,6%
Países emergentes	4,8%	4,6%	4,1%	4,6%
Zona do Euro	2,3%	1,9%	1,0%	1,3%
Estados Unidos	2,3%	2,9%	2,3%	1,9%
China	6,9%	6,5%	6,0%	5,8%

Fonte: BCB - Focus, Mercado

	2017	2018	2019	2020	2021
PIB (%)	1,1	1,1	0,9	2,0	2,5
PIB (US$ trilhões)	2,1	1,9	1,8	1,9	2,0
PIB (R$ trilhões)	6,5	6,8	7,1	7,5	8,0
SELIC final (%)	7,0	6,5	4,5	4,5	6,5
IPCA (%)	3,0	3,7	3,2	3,6	3,8
IGP-M (%)	(0,5)	7,5	5,5	4,1	4,0
Câmbio final (R$/US$)	3,31	3,66	4,00	4,00	3,95
Trans. Correntes (US$ bi)	(10)	(15)	(43)	(46)	(49)
Trans. Correntes (% PIB)	(0,5)	(0,8)	(2,4)	(2,4)	(2,5)
Balança Comercial (US$ bi)	64	59	43	37	35
Importações (US$ bi)	153	181	181	190	205
Exportações (US$ bi)	217	240	224	227	240
Invest. Estrang. Direto (US$ bi)	75	88	80	80	83
Reservas Intern. (US$ bi)	381	387	390	392	404
Resultado Primário (%PIB)	(1,7)	(1,6)	(1,3)	(1,2)	(0,7)
Déficit Nominal (% PIB)	(7,8)	(7,1)	(6,1)	(5,5)	(5,3)
Dívida Bruta (% PIB)	74	77	79	80	81

Fonte: FMI, OECD, Mercado

Aos Empresários

No curto prazo não se espera crescimento elevado, visto que, o cenário externo, com tensões espalhadas pelos continentes, tendência de crescimento mundial menor e ainda estarmos estruturando a agenda de reformas, impactarem na percepção de riscos aos agentes econômicos. Entretanto, o ambiente de negócios doméstico conta com uma agenda positiva como Reforma Tributária, PL da Liberdade Econômica, Lei do Gás e Saneamento, Marco das Agências Reguladoras, Agenda BC+, Cessão Onerosa, Independência BC, Ajuda a estados e municípios, Reforma Administrativa. No campo das Privatizações e Concessões conta com portfólio de mais de R$ 200 bilhões em projetos. Quanto a abertura econômica está em trânsito o acordo do Mercosul-EU, além de novos acordos com outros países. Para estímulo da demanda tem-se: liberação do FGTS, 13º Bolsa Família, Política Monetária, queda da Taxa Básica de Juros. Perante as reformas já implementadas, destaca-se a do Teto dos Gastos, TLP, Trabalhista, Enxugamento do crédito público, Fraudes na Previdência (MP 971, Lei 13.846), Redução da meta de inflação, Distrato, Cadastro Positivo, Duplicata eletrônica, Redução de Gastos e Cargos Públicos, Lei da Liberdade Econômica e Reforma Tributária.

É evidente que se percebe certo risco na redução do PIB Global, todavia a agenda positiva criada através de reformas, controle de gastos e demais ações dos ministérios, trazendo um ambiente de negócios mais transparente e sólido, emitem sinais otimistas para uma retomada mais robusta do crescimento. Por conseguinte, a articulação entre os poderes da República, apoio do Congresso para aprovação das reformas e políticas econômicas focadas no crescimento econômico e geração de emprego, introduzem aspectos relevantes e favoráveis ao Brasil. Neste mesmo sentido, a retomada dos investimentos a partir de programas de privatização, concessões, PPPs, maior inserção do Brasil na economia mundial, força do agronegócio, tamanho do mercado doméstico, recursos naturais, são fatores que combinados com a agenda positiva, tendem a se solidificar em um caminho próspero para o país.

Portanto, postula-se avanços para a economia brasileira nos próximos anos a partir do protagonismo do setor privado e com um enxugamento considerável na máquina pública e, por conseguinte, no papel do governo na economia.

Esta é uma publicação da:
Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul - CIC
Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – Bairro Jardim América
CEP 95050-520 – Caxias do Sul – RS
Fone.: (54) 3218 8000

Disponível em www.ciccaxias.org.br/noticias
www.ciccaxias.org.br
economia@cic-caxias.com.br

Presidente: Ivanir Antonio Gasparin
Vice-presidente Indústria: Mauro Bellini
Vice-presidente Comércio: Jaime Andreazza
Vice-presidente Serviços: Maristela Chiappin

Conselho Temático de Economia e Finanças
Alexander Messias
Astor Milton Schmitt
Carlos Zignani
Joarez José Piccinini
Marcos André Rossi Victorazzi
Maria Carolina Rosa Gullo
Nestor Pistorello
Tarciano Cardoso